



### ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO ANHEMBI TÊNIS CLUBE REALIZADA NO DIA 11 DE DEZEMBRO DE 2017.

Aos 11 dias de dezembro de 2017, às 20h04m, reuniram-se em sua sede social os membros do Conselho Deliberativo do Anhembi Tênis Clube, atendendo a convocação do Presidente do Conselho Sr. Luiz Carlos Alfino, determinou a abertura da reunião foi lida a convocação e a pauta pela Conselheira Marina C. Jahnel Oliveira com a seguinte **Ordem do Dia: I – Abertura da sessão. II – Leitura e aprovação da ata anterior – III - Parecer do Conselho Fiscal referente ao período de janeiro a novembro de 2017– IV Conhecer e discutir a proposta orçamentária do ano de 2018 - V - Assuntos de interesse geral** – Convidado o Conselheiro Luiz Roberto S. da Fonseca para fazer parte da mesa diretora. O Presidente do Conselho informa que a Ata da reunião anterior não ficou pronta por um problema técnico e o item II será objeto da próxima reunião a ser designada. No item III esclareceu que o período correto é de janeiro a outubro e não até novembro. O Presidente do Conselho acata a sugestão para que a ata seja apresentada aos Conselheiros no prazo máximo de 15(quinze) dias através de e-mail, para eventuais correções ou alterações. Encontravam-se presentes à reunião os Srs. Conselheiros: Luiz Carlos Alfino, Walter Eduardo A. Bittencourt, Marina C. Jahnel de Oliveira, Fernando Alfieri Junior, Maria Teresa Flosi Garrafa, Luis Tortora, Aldemar José de Freitas Filho, Júlio Zdzislaw Gryga, Ana Claudia Loureiro, Luiz Roberto S. Fonseca, Marcelo Frigo, Maria Cristina A. Bittencourt, Mauricio de Paula Notari, Olavo Correia Zonaro, Paulo Simão Racy, Pedro Sapienza, Roberto Iunes Junior, Roberto Rotta, Walkiria Pervelho Boiças, Walter Amin, Claudio B. Picolo, Luiz Carlos do Nascimento, João Mauricio Gumiero, José Roberto Dias, Edmundo José Zeifert. Ausente o Conselheiros, Antonio Carlos Bevilacqua, Fabio Luiz Marinho Aidar Junior, Victor José Abbatepaulo, Moacir Alves Palmeira, Ricardo de Toledo Pereira. O Conselheiro Olavo Correia Zonaro informa que o parecer do Conselho Fiscal não foi elaborado, visto que isto só seria necessário para abril de 2018, conforme, inclusive, informou o Gerente Geral Altayr Monteiro. Todavia, esclarece que está de posse dos balanços e documentos, podendo concluir que as contas estão em ordem, e se for o caso apresentará na próxima reunião o parecer do Conselho Fiscal. Ficou ajustado que estando pronto o parecer do Conselho Fiscal, este deverá ser remetido para os Conselheiros, o mais breve possível, via correspondência eletrônica para a devida apreciação. Passando-se ao item IV foi dada à palavra ao Presidente da Diretoria, que, primeiramente, trouxe o resultado das festas, entendendo como investimento os déficits, inclusive porque é a melhor forma do Clube ser apresentado a terceiros pela presença de convidados e grande divulgação nas mídias e redes sociais. Em seguida, discorreu sobre as negociações feitas sobre as vendas de títulos, informando que houve venda de 7(sete) títulos acima do ano passado, porém, da mesma forma, houve aumento dos títulos em estoque em virtude da remissão de associados. A expectativa é que até 2026 haverá aproximadamente entre 20 e 30 títulos a serem recebidos. Quanto às doações, houve, neste ano, apenas uma doação. Informa que, neste ano, até outubro, há 87 títulos em carteira. Discorreu que, a seu ver, a venda de títulos poderia ser maior, porém tendo sido permitida a locação de títulos pelo atual Estatuto, essa atividade provocou a diminuição das transferências por venda, visto a preferência pela locação já que o interessado não precisa dispor do valor do título e, por consequência, o Clube não recebe a taxa de transferência. Discorreu sobre a venda de títulos em anos anteriores, para defender que, sem investimento, não há venda de títulos, exemplificando com a piscina aquecida e a piscina externa, as quais se constituíram em fatores incrementadores da venda de títulos. O Conselheiro Júlio Zdzislaw Gryga informa que, também, os serviços melhorados na sua gestão aumentaram a venda de títulos. O Presidente da Diretoria referiu-se ao aumento do valor do título em 2015 para R\$ 40.000,00 como fator preponderante para a retração na venda de títulos. Explicou sobre o orçamento, nos seus vários tópicos, especialmente, sobre as previsões, saldo orçamentário, a venda de títulos, os investimentos, a inexistência de depreciação nos ativos, as manutenções indispensáveis e não previstas, como o teto da piscina aquecida e a reforma das quadras de tênis. Informou sobre o saldo de caixa que está em valor baixo porque, seguidamente, tem-se de tirar dinheiro constantemente do caixa para cobertura dos compromissos assumidos. O Conselheiro José Roberto Dias informa que a situação das gestões anteriores é a mesma da atual e a única diferença está no fato de que esta gestão gastou mais do que as outras em investimentos. Diz que a venda de títulos é uma receita recorrente e



precisa estar nessa rubrica. E é usada como fator gerador de investimentos. Assim, entende que a gestão e o orçamento devem ser analisados criticamente em razão da opção por prioridades e gastos em investimentos. O Conselheiro Luis Tortora disse que houve investimentos nesta gestão que decorreram de problemas inesperados e foram obrigatórios, o que não ocorreu em gestões anteriores. Apresentou, então, o orçamento incluindo a projeção novembro e dezembro, por onde se verificou que há um déficit total de aproximadamente R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais), especificando, ainda, os juros financeiros e o crédito por multas e juros de inadimplentes. Apresentou a proposta orçamentária para 2018, destacando os índices de reajuste dos funcionários, a falta que faz o complemento de venda de títulos até atingir 1.000 títulos, as receitas que têm de subir 10%, em contrapartida às despesas que devem aumentar apenas em 4,5%, esclarecendo o que se pode investir conforme determinadas situações. Explicou que o cenário real é que temos apenas 915 pagantes, perdendo-se neste ano quase R\$ 800.000,00 de receitas com mensalidades. Com isto explicou as várias hipóteses de reajuste, com base no que se for investir. Entende que, também, deveremos reduzir o preço dos títulos para propiciar maior facilidade de venda. O Conselheiro Aldhemar José de Freitas afirmou que há necessidade de um investimento mínimo para melhorar o Clube, pois é essa melhoria que irá proporcionar condições para melhor venda de títulos. O Presidente da Diretoria, em seguida, apresentou a proposta de aumento de mensalidade, que é de 9,90% de reajuste a partir de janeiro de 2018, com as receitas e despesas aumentando apenas o que foi posto anteriormente, esclarecendo que com a venda de títulos na mesma proporção do ano passado, haveria possibilidade de se investir de forma razoável. Esclareceu que alguns itens colocados em investimentos no orçamento, em realidade, se referem à manutenção, a qual só será realizada em caso de venda de títulos adicionais a 50% da previsão. A outra proposta seria de um aumento de 10,8%, onde haveria uma folga maior na parte de investimentos e se poderia fazer tudo o que se precisa, o que daria uma maior tranquilidade à gestão e ao Presidente da Diretoria por ser o único responsável pelo que ocorrer no Clube. A mensalidade com aumento de 9,9% seria de R\$ 822,00, aproximadamente por mês, continuando as atividades esportivas, sociais e culturais de forma gratuita, o que difere de outros clubes, nos quais, além da mensalidade, todas as atividades são pagas. Esclareceu que, se houver aumento de 10,8% a mensalidade será de R\$ 830,00 aproximadamente. Informa que se tivermos 1.000 títulos pagantes, haveria possibilidade de ser revisto o valor da mensalidade futuramente. Reafirmou, diante do que expôs e mais uma vez a premente necessidade da venda de títulos, para auxiliar em muito o operacional do Clube. Mostrou os valores de outros situados na zona oeste e, mais, o Clube Sírio situado em outro local, os quais têm valores equivalentes ao do ATC ou até mais alto. Manifestaram-se contrariamente ao aumento global pretendido os Conselheiros José Roberto Dias, Pedro Sapienza, Ana Claudia Loureiro, Walter Bittencourt, Júlio Zdzislaw Gryga, Maria Cristina Bittencourt, Roberto Iunes, Marina Jahnel C. Oliveira, Mauricio Notari, Edmund Zeifert e Maria Tereza Garrafa, com sugestões sobre redução de investimentos, diminuição do valor do título, redução de pessoal, redução de despesas, melhor adequação entre receitas e despesas, redução dos valores investidos em festas, ou, ainda, aumento menor no valor da mensalidade e implementação de taxa de obra ou aumento escalonado, oferta de títulos a Bancos ou empresas para que ofereçam aos associados, todos afirmando que não há condições de explicar o aumento proposto pela Diretoria aos associados diante dos índices de inflação atuais. O Conselheiro Paulo Racy diz que não temos investimentos há mais de 14 (quatorze) anos, sendo a última grande obra a piscina aquecida. A reforma da piscina externa foi feita porque estava absolutamente inútil. E precisaríamos de venda de título para termos ao menos 1000 associados pagantes e zerar o nosso déficit. Disse, ainda, que, efetivamente, não há intenção de levar notícia ruim à sociedade, como o aumento pedido, mas o Clube precisa ter condições para existir. O Presidente do Conselho Luiz Carlos Alfino disse que precisamos explorar os próprios associados como vetores para venda de títulos. O Conselheiro João Maurício Gumiero diz que o Clube é como um condomínio e realmente precisa que se tenha os 1.000 títulos vendidos. Propõe chamar o associado para colaborar na venda de títulos, talvez com diminuição do valor do aumento pretendido e, se não houver essa colaboração, que se faça futuramente novo aumento. O Conselheiro Fernando Alfieri informa que nosso ativo de títulos é de 180 (cento e oitenta) títulos. No mais, acha que temos os números e entende que quem paga um valor próximo de R\$ 800,00 pode pagar pouco acima disto. E não há possibilidade de diminuição do valor pedido frente ao orçamento, propondo



apenas que se faça um aumento de mensalidade escalonado, de tal sorte que se aumenta ou se mantém a mensalidade conforme o desenvolvimento da gestão. O Presidente da Diretoria, apresentou proposta de venda de título para R\$ 25.000,00 à vista, ou escalonado conforme tabela apresentada: R\$ 27.480,00 até 6 vezes; R\$ 30.000,00 até 12 vezes; R\$ 35.010,00 até 18 vezes e R\$ 40.000,00 até 24 vezes números esses a que se chegou com consulta ao mercado e se ouvindo a pessoa encarregada da venda de títulos. Afirma que a Diretoria precisa do aumento de 9,90% na mensalidade ou mesmo 10,8%, a partir de janeiro de 2018, face à situação atual e conforme os números apresentados, se no futuro, houver uma melhoria da situação, deverá ser feito eventual desconto na mensalidade. Propõe, ainda, o aluguel dos títulos em Carteira. O Conselheiro Paulo Racy informa que existe um estudo em andamento para reavaliação total da área Recursos Humanos, algo que nunca fora feito, esclarecendo que no orçamento há previsão de numerário para eventuais demissões. A Conselheira Marina Jahnel Oliveira, requer que o valor do título à vista seja reduzido O Presidente do Conselho após as amplas discussões, e tendo em vista a proposta do aumento de 10,8%, submeteu-a à votação individual, sendo rejeitada por 21(vinte e um votos) contrários e 3 (três) votos a favor, conforme relação que faz parte integrante desta ata. Em seguida foi submetida à votação a proposta do aumento de 9,9% (nove, vírgula nove por cento), a partir de janeiro de 2018, sendo aprovada por 14(quatorze) votos favoráveis e 10 (dez) votos contrários, conforme relação que faz parte integrante desta ata. Em seguida, foi submetida à votação a proposta de escalonamento de 85(oitenta e cinco) títulos, sendo iniciado por R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) à vista e o restante como a tabela que integra esta ata, sendo aprovada por 17(dezessete) votos favoráveis e 7 (votos) contrários. Em seguida, foi submetida à aprovação a locação de títulos pelo prazo de até um ano, sendo aprovada à unanimidade. Passando-se ao próximo item da pauta, Assuntos Gerais, o Conselheiro Mauricio Notari parabenizou o Clube pela escolha do novo concessionário do restaurante e lanchonete. Nada mais havendo, foi encerrada a reunião, tendo o Presidente do Conselho agradecido a presença de todos, o trabalho realizado, e convocou a todos para um brinde pelo encerramento dos trabalhos neste ano. Eu, Primeiro Secretário, lavrei a presente ata. São Paulo, 11 de dezembro de 2017.

**Luiz Carlos Alfino**  
**Presidente do Conselho Deliberativo**

**Walter Eduardo A. Bittencourt**  
**Primeiro Secretário do Conselho Deliberativo**